Anno de 1843. Terça Feira 5 de Dezembro Anno XIX. N. 263.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21. Boa-vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

4 Seg. s. Barbara V M. Aud. do J de D. da 2. v.
5 Terç. s. Geraldo Arc. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
6 Quart. s. Nicoláo B. Aud. do J. de D da 3. v.
7 Quint. s. Ambrosio B. Aud. do J de D. da 2. v.
8 Sex ✠ s. Conceição de Nossa S.ra
9 Sab. s. Leocadia V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 4. v.
10 Dom. s. Melquiades P. M.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou apraça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 4 de Dezembro.

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 26.	Ouro-Moeda de 6,400 V.		16.800	17 000
» » Paris 370 reis por franco.	» » »	N.	16,600	16.800
» » Lisbôa 110 por 100 de premio.	» » de 4,000		9,200	9.400
	Prata-Patacões		1,900	1,920
Moeda de cobre 2 por cento.	» Pezos Columnares		1,900	1,920
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 g.	» ditos Mexicanos		1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua Cheia á 6, às 9 horas e 41 m. da tarde | Lua nova á 21, às 2 horas e 49 m. da m.
Quart. ming. á 14, as 10 horas e 33 m. da m. | Quart. cresc. á 28, aos 43 minutos da tarde

Preamar de hoje.

1.ª a 3 horas e 42 m. da manhãa. | 2.ª a 4 horas e 6 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 27 DO PASSADO.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fasenda, ordenando, que mande passar guia, abonar um mez de soldo adiantado, e as competentes comedorias de embarque ao capitaõ Pedro Ivo Velloso da Silveira, e ao primeiro-tenente Pedro Affonso Ferreira, que em cumprimento de ordem imperial têm de seguir para a côrte no vapor *Paquete-do-Sul*; e prevenindo-o, de que na guia do primeiro-tenente deve declarar, que elle deixa o seu procurador, Miguel Affonso Ferreira, autorisado para receber a prestação mensal de 10$ rs., à contar do 1. de dezembro proximo futuro.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Do secretario da provincia à camara municipal de Cimbres, accusando recepção do respectivo balanço da receita e despesa do anno findo, e do orçamento para o anno futuro.

PERNAMBUCO.

Rendimento da meza da recebedoria de rendas internas geraes no mez de novembro proximo passado.

Novos, e velhos direitos.........	392,920
Direitos de chancellaria.........	5,490
Dizima de dita.................	331,921
Imposto de lettras.............	111,320
Cartas de bachareis............	20,000
Emolumentos de certidões........	2,880
Foros de terrenos de marinha.....	13,700
Siza dos bens de raiz...........	3:054,766
Taxa addicional do sello.........	284,680
Dita anterior..................	881,550
Impostos de lojas abertas........	3:671,440
Ditos de barcos do interior.......	4,800
Ditos de seges, e carrinhos.......	12,800
Taxa de 1$ rs. por escravo.......	1.233,000
Meia siza de ditos..............	15,000
	10:036,267

A saber:

Pertencente ao rendimento do exercicio findo.................	280,000
Dito do dito do corrente anno....	9:756,267
	10:036,267

No impedimento do escrivão, o 1.° escripturario — *Manoel Antonio Simões do Amaral.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Não devendo deixar desapercebida a historia da negra do Sr. Urbano, contada no *D-novo* de 2 do corrente, historia, de que a opposição fez um tropheo ao seu idolo nesse mesmo dia, em que a maioria dos Brasileiros procura tecêl-os ao augusto chefe da nação, nós entendemos que antes de reduzirmos á escripto as breves reflexões, que nos teem occorrido, não podemos fazer cousa melhor do que transcrever aqui a narração do caso contado pelo mesmo *D-novo*, e sem lhe mudarmos uma só virgula. Eil-a aqui:

ATTENÇAÕ.

«Temos de noticiar ao publico um acontecimento, que deve suscitar a mais seria attenção, e despertar a indignação geral contra quem o premedita. Quarta-feira, 29 do mez findo, estava o snr. Dr. Urbano dormindo em sua casa, na salla da frente, com a porta feixada para se furtar ás partes por estar incommodado, quando pelas 6 horas da tarde, descendo uma escrava do sotão; encontrou no corredor, procurando a mesma salla, que costuma estar aberta, um cabra de meia idade, embucado em um capote, dentro do qual tinha as mãos recolhidas, e com um papel em forma de requerimento: perguntou-lhe o que queria, respondeo-lhe—fallar ao snr. Dr. Urbano — ao que lhe replicou que estava dormindo, e elle retirou-se: a escrava teve suspeitas da vizita, e o communicou á snra. O snr. Dr. Urbano sahio ás 6 e meia horas da tarde em companhia do um Amigo: ás 7 e meia a mesma escrava, indo á ribeira comprar peixe, ao descer da escada encontrou o mesmo homem e nos mesmos trajes, collocado atraz de uma porta do corredor, que deita para o quintal, e que fica junto á escada, passou, e na volta ainda o achou no mesmo logar: perguntou-lhe quem era, e só depois de repetir-lhe a pergunta por tres vezes (!!) foi que elle respondeo-lhe — sou eu; o que quer? —estou esperando pelo snr. Dr. Urbano —; e desconfiando a escrava, deo parte a senhora, a qual mandou dizer que o snr. Dr. tinha ido para fóra, e não voltava n'aquella noite, e então vendo elle que se tinha tornado suspeito, retirou-se. Na quinta-feira não appareceo de dia; á tarde sahio o snr. Dr., e estando em nossa casa, á noite, pelas 9 horas, veio de sua casa uma pessoa avisal-o de que tinha sido avistado o mesmo vulto.

Eis o facto tal qual se tem passado, e cujas circunstancias podemos asseverar serem verdadeiras!!!»

A historia excita riso e compaixão por um lado; mas revolta e excita a indignação por outro. Na verdade a ingenuidade e singelesa, com que o redactor do *D-novo* acompanha a narraçaõ da negra do Sr. Urbano, o capote que esconde as mãos, o papel que apparece, (talvez nos dentes!) o somno do Sr. Urbano, (aqui já não é a negra que falla, podia haver menos simplicidade) a porta fechada, a sua saida etc. etc. etc. prestaõ-se á um ridiculo, que só póde dar lugar á compaixão, por vêr-se q' tem chegado a miseria humana, a um deputado, que quer passar por ornamento da tribuna, se prestar de tão bom grado, e convir em que o seu nome venha assim á dar motivo á solemnes cassuadas.

Revolta porém, e excita indignação, quando se considera, que um partido, por factos referidos por uma escrava, se não inventados por elle mesmo, ousa calumniar, e insultar o governo e a maioria da provincia ostentando uma arrogancia, que se evaporaria mais ligeira, que o fumo, se o lado da ordem não tivesse por timbre soffrer antes tudo, do que desviar-se um só apice da observancia das leis.

Como é possivel que, os que vivemos em Pernambuco, creamos, só porque nol-o-diz a opposição, que ella tem com effeito receio de que da parte do governo, e dos governistas se attente contra a segurança individual de qualquer de seus coriféos? É verdade que o homem crê naturalmente todos capazes da mesma maldade que elle; mas a experiencia acaba com essa desconfiança, e a resignação e paciencia, com que teem sido constantemente supportados os improperios, com que a opposição nos tem mimoseado, ha mais de um anno, devia ser mais que sufficiente para tranquilisal-os Devia e o foi: porque a proporção que ella foi vendo a paciencia, com que erão tollerados os seus insultos acobertados de toda a responsabilidade legal, augmentou em audacia e cynismo.

Supporá o snr. Urbano, que os governistas o considerão como o homem necessario da opposição, e que por isso é preciso dar cabo d'elle, ainda quando elles quizessem acabar com ella violentamente? Crê o *D. n.*, que os governistas lhe dão tanto credito, que são d'uma fé tão robusta, que dêem como provadas, certas e infalliveis, quantas hespanholadas elle ha por bem despachar todos os dias aos papalvos que o teem por oraculo? Nem aquelle o suppõe, nem este o crê; mas isto que importa? Conte-se a historia da negra, falle-se em bacamartes, em punhaes, insulte-se, ameace-se; não é esta a historia quotidiana da opposição de Pernambuco? Os governistas desprezão o partido que não póde passar de palavras; e que com ellas so procura incitar algum desaguisado, que lhes dê proselitos, e pretextos para desordens. Estão sem isto: se as fizerem, mas só pelo gostinho de as fazer, serão comprimidos: é quanto nos basta. Talvez seja tatica para eleição de quem já não sabe a que taboa de salvação se agarre, mas será assim mais feliz? Isso ja é mui sediço!

Communicado.

O *D-novo* de sabbado, 2 do corrente, anniversario natalicio de S. M. I. C., desempenhando os principios proclamados em Piratinim, não consagrou uma só linha ao grande dia brasileiro, à esse dia, cuja aurora, ha 18 annos, sempre apparece marcando uma nova época de prosperidade e gloria para o Brasil; se como dissemos o *D-novo* não consagrou uma só linha a esse dia todo brasileiro, cumprindo a sua missão enchêo por premeditado contraste (como parece) as suas paginas de insultantes artigos, entre os quaes sobresaem a historia mal contada de uma escrava do Sr. Dr. Urbano Sabino, e o communicado sobre a prisão dos Srs. capitaõ Pedro Ivo Velloso da Silveira, e tenente Pedro Affonso Ferreira.

Deixando o mais do *D-novo* essa historia da escrava, ou tatica já mui sediça, que não deo, e não póde jámais dar importancia a alguem; vamos apenas dizer algumas palavras sobre o communicado, que trata da prisão dos Srs. Silveira, e Ferreira. Porém não seguirei as pegadas do communicante, que insultando grosseiramente o Sr. commandante das armas, e o Sr. major João Pedro de Araujo e Aguiar, persuadio-se, como os arrieiros, que a justiça de uma causa, é tanto melhor sustentada, quanto mais improperios se assacão contra os adversarios que se pretende combater: tratarei unicamente a questaõ de direito, sentindo muito, que a nossa opinião venha a prejudicar aquelles senhores cujos incommodos, confesso de bom grado, removeria, se me fôra fossivel: mas agora não se discutem as minhas sympathias, e nem as attenções, que me merecem esses dous honrados officiaes, mas sim um importantissimo ponto de direito militar, que cumpre firmar, e cuja discussão por interessantissima faz callar todas as considerações particulares.

Diz o communicante do *D. n.*, que pelo annuncio que os snrs. capitão Silveira, e tenente Ferreira publicárão pela mesma folha (no qual annuncio não se póde negar que estes dous srs. officiaes encetárão uma disputa com o snr. major seu commandante, e até que pelo modo ironico, de que usárão, lhe faltárão o devido respeito) não podia o snr. commandante das armas mandal-os prender, porque, segundo o artigo 16 dos de guerra, só poderião ser punidos, se os snrs. Silveira, e Ferreira fallassem dos seus superiores nos corpos de guardas, e nas companhias. Enganou-se o communicante completamente, os snrs. capitão Silveira, e tenente Ferreira, é verdade, que não infringirão esse artigo 16, mas infringirão o 7.° que, segundo o disposto no § 1. do cap. 24 do regulamento de infantaria, sob o titulo — Advertencia — obriga aos militares de qualquer grão que seja a terem toda a devida obediencia e respeito aos officiaes seus superiores do primeiro até o ultimo em geral, e infringirão sobre tudo o artigo 8. que é concebido da maneira seguinte — *Todas as differenças, e disputas (a) são prohibidas, sob pena de rigorosa prisão.*

Tendo pois os snrs. capitão Silveira, e tenente Ferreira, encetado uma disputa por escripto com o seu commandante o snr. major João Pedro, disputa, que à ser continuada por este ultimo snr., o faria igualmente incorrer na disposição do mencionado artigo 8., está evidentemente demonstrado, que o snr. commandante das armas, mui longe de exorbitar, pelo contrario cumprio exactamente o seu dever, mandando prender os snrs. officiaes que o infringirão.

Estaria relaxada completamente a disciplina, se os militares podessem disputar pelos jornaes com os seus superiores, como os paisanos o podem fazer entre si, ficando uns e outros somente sujeitos ao fôro commum. O que não succederia! Hôje disputão os officiaes com os seus commandantes, e amanhãa veriamos os soldados (que de viva voz, não podem fallar ao seu official, nem até em um tom mais forte, posto que não profirão palavras desrespeitosas) insultando pelos jornaes os seus officiaes, certos de que com um — dizem, é voz publica —, e outras escapatorias já tão sabidas, não terião no fôro commum nem um Padre Nosso de penitencia.

Os militares são cidadãos, que perdêrão, em favor da sociedade, muito maior porção de liberdade, do que os outros associados, e é por isso que a mesma sociedade os indemnisa, conferindo-lhes muitas honras, privilegios, e isenções, que o commum dos demais cidadãos não gozão; e d'outra sorte como, sem injustiça, se póde harmonisar os privilegios, e honras, de que gozão os militares, com a privação d'essas honras e privilegios que as outras classes da sociedade soffrem, ainda aquellas que se compoem de servidores do estado?

Sem disciplina o exercito, em vez de ser o mais firme apoio da sociedade, tornar-se-hia o seu maior flagello; logo como não póde haver disciplina, sem que os subalternos tributem completo respeito aos seus superiores, porque deve-se considerar a natureza humana como ella é de facto, e não como seria felicidade que fosse; segue-se, que a sociedade se suicidaria, se em suas leis consagrasse o principio destruidor da disciplina do exercito, como quer o communicante do *D. n.*, principio subversivo, que tornaria o exercito em um flagello da sociedade.

Mui curial, mui legitimo, e mui legal foi por tanto o procedimento do snr. commandante das armas, quando mandou prender os snrs. capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, e tenente Pedro Affonso Ferreira, incursos nos artigos 7 e 8 dos de guerra.

(a) *Disputa s. f. verb., contenda, controversia, alteração de viva voz ou* ☞ por escripto ☜ &c. &c. *Diccionario de Constancio pag.* 423, *col.* 1.ª

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

O LUXO DO NOSSO PERNAMBUCO.

Se eu considerasse o luxo debaixo das vistas da sciencia economica, diria, que é elle um manancial de riquezas para os povos insdustriosos, e conseguintemente que o luxo bem longe de ser damnoso é mui util á esses povos, e que mesmo não empobrece, antes é signal de maior riqueza em o paiz, que o cultiva; porque a fortuna, que este dissipa em objectos de luxo não faz mais, do que passar das mãos de uns para as mãos de outros, &c. &c. Mas eu encaro o luxo pela parte moral, e então elle se me antolha eminentemente prejudicial, e horrivel.

Proporcionalmente ás nossas circunstancias creio, que não ha no mundo cidade, onde o luxo tenha chegado a tão alto ponto, como em o nosso Pernambuco. Ninguem olha para as suas posses, ninguem attenta para o futuro, ninguem s'importa com a sorte da sua familia; o que todos querem é pompear, e ostentar de ricos, e faustosos. Qual é a mulher entre nós, a não ser alguma *lambisgoia* muito miseravel, que queira apresentar-se fóra de casa com seu vestidinho de chita? Ha de ser pôr força de boa cassa, de cambraia, ou de seda: e os paes, os maridos, &c. &c. que se fação no dinheiro para taes objectos, embora se individem, e arruinem de todo.

É para admirar o vêr em qualquer festejo, ou espectaculo publico, que numero espantoso de mulheres comparece, e todas cobertas das mais custosas louçainhas, e das joias, e ouros de maior valor. O estrangeiro ignorante das nossas cousas, e que assim as visse, ajuizaria, que todas pertencião á grandes proprietarios, á grossos capitalistas, á negociantes da primeira ordem; mas não é assim; são pela maior parte mulheres, filhas, irmães, &c. &c. de tristes empregados publicos, de pobres artistas, de sujeitos, em fim, que sabe Deos com que linhas se cozem. E' não são só as mulheres, que se tratão com esse luxo; são tambem os homens, que muitas vezes parece, as querem exceder na vaidade. Vemos por ahi muitas vezes jovens tão pintiparados, tão pintalegretes, e faustosos, que se aliás os não conhecessemos, telos-iamos por outros tantos filhos unicos de grandes lords, que andão vadiando, e gastando cabedaes por esse mundo. Quem é aquelle joven tão asseado, e garrido? Em cada dedo lhe reluz um brilhante de sobido preço, tem duzias de cazacas, e sobre-cazacas das mais finas, grozas de calsas de gazimira, e de coletes de setim, &c. &c. Que

posses são as suas? Alem disto sustenta effectivamente bons cavallos, em que passeia: é socio de todas as sociedades acabadas em *inas*, joga cavalheiramente, é peça obrigada de todos os bailes, e theatros, mantem á lá grande duas, e mais *sunamites*, em fim é uma notabilidade da terra. Terá paes muito ricos? Não. Herdaria d'algum parente, ou amigo? Menos. De que vive, que occupação, que reditos tem? Não se lhe connece, senão um minguado officio, que muito estirado póde dar-lhe quatrocentos mil reis annuaes! Oh cedulasinhas elasticas, e milagrosas, que para tudo chegaes!

Em verdade póde-se sustentar como these, que no luxo está a rasão sufficiente de uma grande parte da nossa tão geral immoralidade. Porque é, que muitas vezes o magistrado vende a justiça, senão porque quer sustentar-se com fausto, e os seus vencimentos licitos lhe não dão ensanchas para tanto? Porque é, que o escrivão faz das suas, senão porque o officio não lhe chega devidamente para ter carro, e trazer a mulher, e as filhas tão faustosas, como as d mais sucoso commerciante? Porque é, que ha tanta intriga, tanta picardia, tanta pouca-vergonha nas eleições, se não porque o lugar de deputado, além da representação, é uma porta franca, para por ella entrar algum emprego, com que se possa passar não só commoda, senão regaladamente? Porque è que o negociante faz ás vezes tantas velhacadas, senão para ter com que se trate, como um Lucullo? Porque è, que o taverneiro baptiza o vinho, arrenega o vinagre, além da branquinha dos pezos, e medidas; porque é, que o boticario vende alhos por bugalhos, e faz o seu temivel *qui pro quo*, senão porque todos querem não já viver parcamente, senão com grandeza, e luxo?

Ai da moça, que desd'os primeiros alvores de suas graças affeiçôa-se aos objectos de luxo! Todos sabem, que a paixão dominante no bello sexo é o querer agradar, e por isso a vaidade predomina na mór parte das mulheres. A que se habitúa ao fausto, bem póde ser, que guarde, e zele a sua honestidade, em quanto ha quem licitamente lhe vá fazendo as vontades: mas se lhe falta este meio, não ser mais que provavel, que o habito triunfe dos frios dictames da rasão, e que se sacrifique a propria honra sobre as polutas aras do luxo? Uma joven no viço da idade, apaixonadamente avezada a trajar com fausto resistirá por muito tempo ao libertino, que lhe franqueia a bolsa, e procura engolozinal-a com os objectos de sua mais poderosa seducão? Ah! quantas mulheres vivem por ahi entregues á mais lastimosa prostituicão, e que não devêraõ a perda da sua honestidade, senão á fataes dadivas de galas, e objectos de luxo!

Tudo provém da má educação. Todos querem ser tidos em grande conta, todos desejamos igualar ás pessoas principaes, e nada mais ordinario, do que ouvir por ahi a qualquer mulherzinha denonada dizer = Com vestido de chita, ou de panninho não ei de ir á igreja; e mais facil me sera deixar de ouvir missa, de confessar-me, &c., do que apresentar-me inferior ás outras. = Não pensarião assim, se desd'os tenros annos lhes houvessem ensinado, que cada um deve trajar segundo as suas posses; que o que fica mal á uma mulher é vestir galas e sedas, quando se sabe, que não tem com que as compre, &c &c.; que uma joven com seu simples vestidinho de pobre é muito mais bem acceita, muito mais digna de attencão, e respeito, do que as que se apresentão custosamente adornadas sem meios para licitamente o fazerem.

Em consequencia de taes prejuizos são innumeraveis as gerações de proletarios, de vagabundos, e miseraveis, cuja sorte infeliz não proveio, senão do luxo, e desperdicios de seus maiores: e bem se vê, que de ordinario a familia, que cahio nos abysmos da indigencia, perpetúa a sua miseria pelas gerações subsequentes. Faltando os meios de subsistencia, não pódem os filhos receber uma educação honesta; meninos, e meninas são criados á redea solta, nelles se não incarnão os bons sentimentos nem os principios de honra; e d'aqui tantas infelizes entregues aos horrores da libertinagem, e tantos homens perdidos, que depois de correrem toda a escalla dos vicios, acabão prestando-se á toda a laia de crimes.

Quantas vezes umas vodas, um baptizado, e o que mais é, um enterro tem arrastrado a ruina de uma familia inteira! Sob a miseravel rasão de não ficar mal no publico, nem ser tido em pouco, para qualquer desses actos vendem-se escravos, empenhão-se o ouro, e as joias da mulher, e das filhas, contrahem-se dividas com juros taes, que absorvem todos os bens, e cabe se finalmente na ultima indigencia. Então apparece o tardio, e esteril arrependimento, então a mulher vaidosa, que não calsava, senão sapatos de séda, que não se apresentava, senão com vestidos d'alto preço, agradece a providencia, quando acha quem lhe dê uns chinellos velhos, e um vestidinho já mui usado, e da mais grosseira chita: então aquelle, que trajava como um lord, anda pelas ruas quasi descalso, com um chapéo velho, e leproso, com uma casaca, que mais parece feita de carne secca, que de panno!

Muito desejára, que estas verdades, aliás ensinadas pela quotidiana experiencia, calassem no animo de meus illustres leitores, e que cortassem pelo luxo todos quantos não o pódem manter sem detrimento, e ruina da propria fortuna. Bem sei, que o luxo é relativo, que aquillo, que o é para uns, não o é para outros: mas em qualquer estado, condição, ou posto social cumpre, que todos sejamos economicos; porque não ha riquesa, por mais colossal, que seja, que possa resistir aos caprichos da prodigalidade. E qual o remedio para este mal desgraçadamente tao generalisado em o nosso Pernambuco? Como estou convencido, que os vicios publicos d'um povo vem sempre de cima para baixo, entendo, que esta saudavel reforma deve partir dos governantes para estender-se aos governados Os grandes, e poderosos são, a meu vêr, os que devem abrir o exemplo da economia, e parcimonia.

Celebre causa de adulterio em Inglaterra.

Artur Carr Bloxam Esq., alferes do 1.º regimento das guardas de cavallo, onde tambem (diz o processo a f. e f.) na falta de proprietario exercitava as funcções viterinarias (alveitar) intentou uma acção contra W S. Goddard, simples soldado do mesmo regimento, accusando-o de ter seduzido sua mulher moca, e de muito bons bigodes, e de ter entabolado, e proseguido com ella um commercio terno e criminoso (esta nação é mui dada a transacções mercantiz.) A accusação era provada por testemunhas contestes, sem que cheirassem a suborno de serveja, e schelins. O celebre advogado Mr. Erskine, de quem tanto tem fallado as folhas, e os *ramos* d'aquelle paiz, advogou a favor do autor, e alegou em seu arrasoado alguns motivos, que merecem um pouco de reflexão.

« Apezar, diz elle, do tom namoratorio, que se attribue geralmente á homens, que abraçárão o nobre, muito honrado, e utilissimo estado militar, é uma verdade não contestada, que não ha sociedade alguma, em que a nomoração domine menos, que entre os militares, que vivem em guarnições, ou acampados; porque os pais tem alli mais olhos, que Argos, ou um espia: as tias das raparigas são tantas, que se não as ha em casa, até se alugão para vigiar a quartos, e são peiores que brigues de cruzeiros: insomnes sempre, e com cada roca na cinta, que é uma espingarda com a baioneta d'um fuzo, mais temivel, que o canhão da antiga Bastilha, e da actual torre de Londres: lingua no fio, e olho nas pequenas, não as deixão pôr pé em ramo verde. Se vão ao domingo á parochia á explicação do *credo* inglez cada rapariga está no competente banco em ar de crucificada com dous ladrões de duas tias, uma á mão direita, outra á mão esquerda: e se o regimento assiste á explicação; não as deixão olhar obliquas; nada dos lados, em frente, olhar para o padre: e bem se vê, que com esta maldita tatica não ha fazer uma conquista nem de um olho piscado; e ganhar um palmo de terreno é impossivel; e antes que o regimento marche em columna pela porta fóra, ellas já tem destrocado, ou debandado, e a rapidez do relampago, ou do cossaco não ás iguala. Eu fallo com experiencia propria. (Mr. Erskine entrou no serviço, antes que pozesse banca, o que é constante) e creio, que o que passou por mim, e aconteceo no meu tempo, ainda acontece agora: e posto que eu mesmo haja passado muitos annos da minha mocidade em guarnicões, e destacamentos, servindo, como este tribunal sabe, na guerra da Peninsula com especialidade na parte, que se chama Lusitania, onde Baccho em materia de plantações fez prodigios, e é de presumir, que ainda os faça, ainda que por la a reputação do namoro, e choradeira preceda muitas vezes os actos, que os caracterisão, e que se estabeleça muitas vezes sem facto, que lhe dê motivo; porque as mulheres em rasão da tonteira, e natural leveza de suas formosas cabeças incorrem na imputacão do crime, ainda quando este crime não exista; nunca vi exemplo de namoro entre um official, e a mulher de outro official nem ouvi dizer em dias de minha vida, que acontecesse uma maroteira igual a esta, que dá motivo ao presente litigio.

Oh! escandalo destructivo de toda a subordinação militar! A mulher d'um official aviltar-se, abater-se tanto, que chegasse a trahir o seu dever com um soldado raso... (*signaes de applauso por toda a sala da audiencia.*) Escuta, escuta (continuou Mr. Erskine) E houve um soldado Britanico, que se podesse esquecer do principio de honra, de disciplina, e de moral, ultrajando o seu superior? Excommungada cerveja! Quem te desterrára do exercito! (*assobios*) Escuta, escuta (proseguio o orador) — Snrs o facto está provado; não tenho por tanto que accrescentar aos depoimentos das testemunhas, que vós acabaes de ouvir Em quanto ao § da lei sobre perdas e damnos da parte lesa só me resta uma reflexão que fazer. É certo, que um soldado raso, e reduzido ao estado de simples soldo, e etape, não tem meios ordinarios de pagar á parte querellante uma condemnação excessiva; mas tambem a vossa bôa rasão, illustrada com as luzes da grande carta vos diz, que este camarada não deve ficar impune, isto é; absolvido de toda e qualquer pena. Não deve ser permittido á um homem de inferior estofa perturbar a paz domestica do seu superior, e gritar, que o tribunal não o póde encoimar em quantias, que excedão os seus haveres em bens de raiz, e moveis; porque se por similhante coima o mettessem na cadeia, lá ficava por todos os dias de sua vida. Nem a carta, nem a alçada dos ministros deputados autorisão tal principio. Lembrai-vos, snrs., que este objecto interessa essencialmente a existencia politica do reino unido chamado Grã-Bretanha. A parte lesa recebeo uma injuria: o vosso dever é procurar-lhe, ou prescrever-lhe uma satisfação. *Disse.*

Assim fallou Erskine, e as almas de Fox e de Pitt dissérão lá do outro mundo á presente geração — Vêde: nem nós ambos na camara dos Lords, e dos communs, nem Coge Çofar diante das muralhas de Dio fallárão desta maneira: aprendei, e em occasião d'alguma sagrada luta, na santa causa da patria em materias adulterinas exprimi-vos com a fôrca do *Mister Pedro Erskine.* — A alçada junta em commissão escoimou o réo W. S. Goddard em cincoenta libras *sterling* a beneficio do official; e como não pagou á bôcca do cofre, ficou em custodia no calabouço. Não sei na verdade como o grande Montesquieu não entrou no espirito desta lei ingleza. Uma escandalosa querella de adulterio acaba-se com muita satisfação das partes ambas com uma multa pecuniaria proporcionada ás faculdades do adultero.

Quem tiver por tanto muito dinheiro póde aspirar á grandes conquistas nesta galante repartição; porque de certo escapa de pena corporal, e afflictiva. Não sei, se isto provirá do menos-preço, em que se tinhão alli as mulheres de maneira que ainda hoje existe a lei, que permitte ao marido levar a mulher amarrada pelo pescôço á feira, e vendel a, como se fôra uma besta, uma cabra, uma porca &c. Não ha muitos annos, que as gazetas de Londres troucérão o facto d'uma dessas vendas: o marido conduzio pela corda a sua mulher até ao mercado, e alli a trocou por um porco, que levou para casa muito satisfeito! (*Trad.*)

Copia d'uma carta de certo capadocio, que pedia a certo sujeito a filha para sua esposa.

Illm. snr. F. — Se eu tivéra a *eloquente facundia*, e talento indisivel de um Demosthenes, d'um Cicero, e d'um João Xavier de Matos; se eu tivéra toda a sabedoria dos doutores da lei, tudo seria pouco para pintar, debuxar, esculpir, representar, e cantar heroicamente a belleza encantadora, e matutina da illm.ª senhora D. F., augusta, e serenissima *progenitada* estirpe de V. S. O cantar dos volateis passarinhos, das rôlas, e patativas, os arômas da roza, do cravo, do jasmim, e até das pastilhas nada é para se pôr com os cheiros da senhora sua Filha, mimo das graças, e encanto do Deos vendado, como consta da mitologia.

Desde que os meus olhos fôrão espectadores da belleza genuina de tão mimosa supplicada, os ardentes impulsos de himinêo se accendêrão na acesa pyra de meu terno, melifluo, e apaixonado coração, e desde logo o engajei em seu amor, e servico pelos lacos do sagrado matrimonio na conformidade do Evangelho, e das leis. Tambem tive a fortuna *sempiterna* de dançar com tão divinal pessoa tres contradanças no baile de...... Por todas estas rasões todas consentaneas ao decoro publico, tenho a honra, senhor, de vol-a pedir em legitimo consorcio para minha consorte legal. Sou bem conhecido, e escuso os meus proprios encomios. Espera atonito a vossa diplomatica resposta, e *ultimatum* &c. &c.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 4 .... 9:287$207

Descarregão hoje 5.

Barca americana—*Rio*—bacalhao.
Dita franceza—*Camelia*—o resto.
Dita sarda—*Napoleão* — differentes mercadorias.
Brigue sardo— *Arago* — enxôfre, alfazema, amendoas, perfumarias, e farinha de trigo.
Polaca sarda—*Catharina*—o resto.

IMPORTAÇÃO.

Camelia barca francesa, vinda do Havre-de-Grace, entrada no mez p. p. á consignação de Bolly & Chavannes, manifestou o seguinte:

2 caixas com cassas e lenços de jaconata e de filó, 3 ditas drogas e instrumentos de musica, 1 dita fasendas de sêda, 1 dita veludo e setins, 17 ditos e 2 fardos tecidos de algodaõ; á J. Keller.

1 caixa bizerros, 3 ditas porcelana, 19 ditos lenços e tecidos de algodão, 6 ditas manchette, 10 barricas faccas, 6 caixas thesouras, 2 ditas canivetes 5 ditas espadas, 2 ditas panno de algodaõ, 3 ditas sêdas, 2 ditas chales de algodaõ, 1 dita lenços de sêda, 2 ditas suspensorios, 1 embrulho livros; á Kalkmann & Rosemmund.

3 caixas quincalheria; á Dubany.

2 caixas papel de peso, 160 barris e 40 meios ditos manteiga; á N. O. Bieber & C.ª

1 fardo brim, 200 barris e 150 meios ditos manteiga, 1 caixa sêdas, 5 ditas tecidos de algodaõ, 1 fardo setim, lãa e cazimiras, 1 caixa estampas, 2 fardos suspensorios, 1 caixa livros e objectos de uso; aos consignatarios.

2 caixas luvas e bonés, 1 dita papel e livros, 1 dita obreias e caixinhas, 2 ditas papel de pêso, 1 dita tinta 1 dita chapéos, 1 dita calçado e lenços de algodão, 1 dita perfumarias; á Marien Bernel.

2 caixas espingardas, 2 ditas perfumarias, 6 ditas vidros, 7 ditas porcelanas, 3 ditas chapéos, 2 ditas pelles, 1 dita diversos objectos, 1 dita chapéos de palha, 2 ditas calçados, luvas e chales, 2 ditas sellins e calçado, 1 dita fasendas, 1 dita suspensorios, flores e pennas, 1 dita sêdas, 1 dita chapéos de sol e calçado, 1 dita pannos, 1 dita mercìaria, 30 gigos vinho champagne, 1 dita joias e merciaria, 1 dita pentes; á V. Lasserre & C.ª

1 caixa sedas, 2 ditas filó de algodão, 1 dita espelhos, 2 ditas sellins, 1 dita diversos objectos, 1 dita tecidos de lãa, 1 dita chapéos para senhoras e lenços de sêda, 1 dita calçado; á Didier Robert & C.ª

12 caixas absinthe e Kirch; á L. A. Baudoux.

1 caixa livros, 1 dita vidros; á Saisset & C.ª

30 barris manteiga; á Cnabrilhar & C.ª

1 caixa obras de prata; á J. Pinto de Lemos.

1 caixa livros; á F. L. Netto.

1 caixa pelucia, 3 fardos panno de lãa, 1 dita tecidos de sêda e algodão, 1 dita diversos objectos, 18 barris manteiga; á J. O. Elster.

3 caixas drogas, 1 dita carneiras, 1 dita brim, 1 dita tecidos de linho e algodão, 2 ditas calçado, 1 dita oleo de macassar, 3 ditas chapéos, 2 ditas diversos objectos, 1 dita sellins e seus pertences, 1 dita merinó; á L. Bruguière.

45 barris e 10 meios ditos manteiga, 1 caixa alampadas e seus pertences, 1 dita arções de sellins, 2 ditas diversos objectos de bordar, 1 dita tecidos de linho e algodão, 1 dita sellins e seus pertences, 1 dita fitas de sêda; á J. P. Adour & C.ª

130 barris manteiga; á B. Lassèrre & C.ª

7 caixas tecidos de algodão, 2 ditas chales e lenços dito; á Tobler Fréres & C.ª

50 gigos vinho champagne; á Mc. Calmont & C.ª

1 pacote gazetas; á Vauthier.

1 pacote instrumentos de musica; á Antunes.

70 barris e 50 meios ditos manteiga; á J. J. Monteiro.

3 caixas objectos de modas, 65 barris e 25 meios ditos manteiga, 6 caixas chapéos, 1 dita caixinhas de papellão, 51 ditas queijos flamengos, 15 ditas maçães sêcas, 2 ditas calçado, 1 dita armonica e mercearia, 2 ditas suspensorios, 4 ditas perfumarias, 12 gigos vinho champagne, 1 barril ago'ardente, 1 bahúl joias falsas e calçado, 1 caixa papelão, 50 barrisca bacalhão; á ordem.

1 embrulho amostras; á E. V. Alves Vianna.

6 caixas queijos flamengos; á Béranger.

550 gigos batatas, 5 caixas fasendas, 4 gigos maçães; á Letellier.

1 caixa livros; á Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 caixa fasendas; á J. L. Monteiro.

1 caixa diversos objectos, 1 dita espelhos, 1 dita livros; pertences de passageiros.

2 caixas papelião; á H. Zimmer.

1 caixa carneiras, 1 dita tintas, 1 dita agoa de colonia, 7 ditas papel, 9 dita calçado, 2 ditas suspensorios, 2 ditas chapéos, 3 ditas porcelana, uma dita perfumaria, 2 ditas caixas para rapé, 1 pila papel amadou, 1 dita fasendas, 8 ditas vidros, 1 dita couros de vacca e pelles de pôrco, 85 barris e 30 meios ditos manteiga, 1 caixa merinó, 1 dita sellins e seus pertences, 1 dita bizerros, 1 dita galhetas, 1 dita sêdas; á Avrial Fréres.

1 caixa com uma prensa, 1 dita papel e etiquettes; á Meuron & C.ª

44 caixas queijos flamengos; á Guilbert.

1 pacote livros, 1 boceta essencia; á C. Kruger.

2 bahús e 1 cêsto roupa; á Ferreira de Carvalho.

2 caixas sêdas, 1 fardo tecidos de algodão, 4 ditas pelles, 2 ditas livros em branco, 2 ditas calçado, 1 dita escovas e quincalharias, 1 dita papel para prensa, 1 dita obreias, 1 dita caixinhas de papellão, 5 ditas chapéos, 6 fardos tecido de linho e algodão, 3 ditas tecidos de lãa e algodão, 50 barris e 25 meios ditos manteiga; á Lenoir Puget & C.ª

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 3.

Assú; 20 dias, patacho nacional *S.-José*

Vencedor, de 90 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 8, carga sal e couros.

New-Castle; 79 dias, patacho sueco *Vegilance*, de 54 toneladas, capitão O. Jansson, equipagem 7, carga carvão.

Entrados no dia 4.

Favon; 50 dias, galeota belga *Mercator*, de 325 toneladas, capitão Von Campponal, equipagem 10, carga carvão de pedra: a consignação de M. Calmont & C.

Bahia; 9 dias, brigue brasileiro *Americano-Feliz*, de 196 toneladas, capitão João Antonio Gomes, equipagem 13, carga diversos generos: a consignação de Monoel Joaquim Pedro da Costa.

Sidney; 82 dias, brigue inglez *Alert*, de 220 toneladas, capitão John Olwer, equipagem 14, carga lãa, azeite de peixe, quina, e mais generos: a consignação do capitão.

Editaes.

Continuação da lista dos jurados (vide os ns. 260, *e* 262.)

Francisco Paula Pires Ramos.
» Xavier Matos.
» » Martins Bastos.
» José Silveira.
» » Matos.
» » Marinho.
» » Martins.
» » Rapozo.
» Silva.
» Gonçalves Bastos.
» Euzebio Farias.
» Dias Ferreira.
» Rodrigues Xandas.
» Camello Pessôa.
» Joaquim Cardozo.
» Ludugero Paz.
» Manoel Almeida Catanho.
Dr. » Paula Baptista.
» » Barreto.
» » Gomes Santos.
» » Meira Lima.
» » Queiroz Fonseca.
» » Silva.
» Rodrigues Cruz.
» Serafico Assis Carvalho.
» Simões Silva.
» Xavier Cavalcanti.
» » Silva.
Bacharel Fulgencio Infante Albuquerque Mello.
Gabriel Affonso Rigueira.
Gaudino Agostinho Barros.
Gonçalo José Costa Sá Junior.
Gregorio Antunes Oliveira.
Gaspar José Reis.
Gustavo » Rego.
Geraldo Amarante.
Herculano Alves Silva.
» Pio Petro.
Honorato José Oliveira Figueiredo.
Ignacio Alves Monteiro.
» Santos Fonseca.
» José Luz.
» Antonio Borges.
» Marques Costa Soares.
» Nunes Corrêa.
» Manoel Viegas.
» Neri da Fonseca.
Dr. » » » Junior.
» Reis Campello.
José Pedro Farias.
» Duarte Rangel.
» Antonio Corrêa Gomes.
» Rodrigues Oliveira Lima.
» Inojoza Varejão.
» Alves Sousa Rangel.
» Joaquim de S. Anna Frazão.
» Vieira Brasil.
» Camello Rego Barros.
» Bento Costa.
» Antonio Gonçalves Mello.
» Francisco Carneiro Monteiro.
» Ramos Oliveira.

(*Continuar-se-ha.*)

Declarações.

— Amanhãa terão lugar as arrematações annunciadas pela thesouraria das rendas provinciaes no *Diario* n 245 de 13 de novembro p. p.: a primeira das obras de uma ponte na estrada da Escada sobre o rio Jaboatão orçadas em doze contos de reis, e sob as condições especiaes transcriptas no citado *Diario*: a segunda das obras de outra ponte e atterros na estrada do Rio-formoso orçadas em 6 contos de reis, e sob as condições transcriptas no mesmo *Diario*: a terceira as obras da ponte da Tacaruna orçadas na quantia de 20 contos de reis, e sob as condições transcriptas no *Diario* n. 251 de 20 de novembro p. p.

— O promotor publico B. A. de Magalhães Taques acha-se residindo na travessa dos Expostos (por detraz da matriz de Santo Antonio) casa n. 18, 1.° andar.

= O arsenal de marinha compra no dia 9 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, 4 barricas com pregos de batel pequeno: quem as quizer vender, póde comparecer com amostra no secretaria do mesmo arsenal. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 4 de dezembro de 1743. O secretario *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

THEATRO PUBLICO.

Direcção de Rafael Lucci.

Ultima representação de Mr. *Mathevet.*

Haverá um novo e escolhido divertimento para quinta feira 7 do corrente dezembro de 1843.

Grande representação de gymnastica atheniense, creada em Athenas, por Mr. *Mathevet*, grande alcides, hercule dos hercules, primeiro modelo das academias reaes e imperiaes das cinco grandes potencias; mestre de gymnastica da familia real da Hespanha, artistista do theatro da porta Saint-martin em Pariz, vencedor dos torneios do meio-dia da França Oriental, condecorado com as medalhas de honra com que teem sido mimoseado por differentes soberanos da Europa.

Primeira parte.

Rafael Lucci, e sua filha mademoizelle Carmella, executarão a scena e em seguida o lindo duêto da opera *Belisario* do M. G. Donizetti; *Se vederla a me non lice.*

Segunda.

M. *Mathevet* desempenhará o seguinte — *O Grande Ecart — o Passeio de Hercules — o Diabo.*

Terceira.

M. *Mathevet* executará o seguinte — *O Vôo rapido — o braço de milon de Crotonia — A grande corrida dos dous arabes.*

Quarta.

O alcides francez executará o muito aplaudido *Sonho de Hercules.*

Quinta.

Rafael Lucci, e sua filha mademoizelle Carmella, cantarão o mui jocoso duêto da opera — *il turco in Italia:* do M. G. Rossine, *Per piacere alla signora.*

Sexta e ultima parte.

Dará fim o divertimento com um novo e explendido pantomima em dous actos, *do Orangutango, ou o homem dos bosques*, no qual irá tudo a caracter, e com todas as decorações necessarias.

Mr. *Mathevet* estando para se ausentar, não póde deixar de dar os seus mais cordiaes agradecimentos a um publico tão illustrado, e que tão benevolamente o acolhêo.

N. B. Os bilhetes achão-se a venda no mesmo theatro.

(*Principiará as horas do costume.*)

Avisos maritimos.

= Para Lisboa sahirá no dia 16 do corrente o brigue portuguez *Josephina-Emilia*; quem quizer carregar, ou ir de passagem trate com o capitão na Praça-do-commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19.

= O capitão Douglas do brigue inglez *Harmony*, chegado a poucos dias do Cabo-da-Boa-Esperança, tornará para o mesmo porto em poucos dias. As pessoas que quizerem dar ordens para o mesmo capitão comprar cavallos, vaccas, carneiros, e outras mercadorias da India-oriental dirijão-se a Praça do-Corpo-Santo n. 11: o navio pretende chegar neste pôrto em março.

Leilões.

= Leilão que faz Fernando José Braguez, quinta-feira 7 do corrente mez no seu armazem, de uma porção de fejão, as 10 horas da manhãa, em lotes de 5 saccas por conta de quem pertencer.

= Na quarta-feira 6 do corrente, ás 11 horas da manhãa no armazem de Bolli & Chavannes, rua da Cruz n. 40, vender-se-ha em leilão, 43 caixas de 6 e de 12 queijos flamengos, por lotes de 1 caixa, muito convenientes para familias.

= George Kenworthy & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande, e variado sortimento de fazendas inglezas as mais proprias d'este mercado, inclusive chapéos de Castor muito finos e da ultima modo, muitas das quaes chegárão recentemente pelos ultimos navios de Inglaterra: terça-feira 5 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

— Russell Mellors & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas inglezas, para ultimação de contas: quarta-feira 6 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia.

Avisos diversos.

= Novaes & C. embarcão para o Rio-Grande-do-Sul o escravo João de Castro de propriedade de Simplicio Dias de Seixas e Silva, da Parahia.

— O thesoureiro da loteria da matriz da Boa-vista, paga os bilhetes premiados da 2.ª quarta parte da 2.ª loteria, nos dias 5, 6, e 7 do corrente das 9 horas da manhãa até ao meio dia; na travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 9.

— Em um clima tão quente como o do Brazil, onde as molestias terminão fatalmente, as vezes no espaço de poucas horas, he mister haver um remedio que possa servir ao mesmo tempo como preventivo e curador. A Medecina Popular Americana tem essa propriedade, tomada as vezes em quanto ella impede a accumulação dos humores, conserva o sangue puro e conseguintemente para as pessoas menor sujeitas a apanharem qualquer molestia, seja ella contagiosa, ou não.

Recommenda-se portanto ao publico em geral de ensaiar este excellente remedio, que, pelo lado economico, he preferivel a qualquer outra medecina de similhante natureza, tendo as caixinhas maior numero de purgantes e por menos preço.

O publico achará na Medecina Popular Americana nas pilulas vegetaes do Dr. Brandreth estas propriedades que produzem seu effeito sem dores ou encommodo algum, não se faz preciso dieta alguma, e pode-se tratar dos sens negocios nos mesmos dias, em que se tomar.

Vende-se aqui em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 11, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardozo Ayres, rua Nova Guerra Silva & C., atterro da Boa-vista Salles & Chaves.

LOTERIA DO THEATRO.

Por determinação do exm. snr. presidente da provincia foi deferido o dia 11 do corrente dezembro para o andamento das rodas desta loteria, que terá seu infalivel andamento no dia acima, e os bilhetes achão-se a venda no Recife lojas de cambio dos snrs. Vieira, e Manoel Gomes da Cunha; em Santo Antonio loja da snra. viuva do Burgos, e boticas dos snrs. João Moreira Marques, e Francisco Antonio das Chagas.

A PEDIDO.

O abaixo assignado faz publico que cessárão suas relações sociaes com o snr. Carlos Luciano Mendes e estando por conseguinte em liquidação a sociedade que nesta cidade tem girado debaixo da firma de Mendes & Season é vedado de hoje em diante contrahir novos empenhos debaixo da mesma firma. Maranhão 18 de novembro de 1843. *Henriques Season.*

— Offerece-se uma pessoa para fazer qualquer escripturação singela, ou por partidas dobradas, e mesmo para ensinar; assim como para se encarregar de fazer mappas, tudo com aceio e promptidão: na Rua-direita no 2.° andar do sobrado novo junto do da esquina do beco do Serigado.

— A pessoa que pretende a madeira nos Arrombados, queira comparecer, ou annunciar a sua morada para ser procurado; na certeza de que a madeira que quer está prompta quando quizer; mas o ajuste d'ella só avista do comprador; na certeza de que se lhe fará toda equidade possivel.

= ANTONIO JOSE' NUNES GUIMARÃES retira-se para o Aracaty a tratar de seus interesses, e se lhe faz mister fazer publico que nada deve nesta praça, e qualquer que se julgue seu credor queira fazel-o publico pela imprensa para ser pago, isto no prazo de tres dias, depois do qual não terão direito a qualquer debito.

— Manoel dos Santos remette para o Rio-de-Janeiro as suas escravas de nome Maria, mossanbique, e Joanna, d'Angola.

— Offerece-se um homem casado, sem filhos, para administrar algum sitio nesta praça, ou ensinar primeiras letras, principalmente se for para o sertão; quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se aos Afflogados na rua de S. Miguel n. 66.

— Da-se 250$ rs. a juros sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Mundo-novo n. 58.

— Quem tiver uma boa cabra (bicho) de leite para vender, procure no Mondego o sobrado novo de grades de ferro, que lá se comprará.

— O snr. Bento José da Costa Freire queira dirigir-se á rua do Queimado á loja n. 6, a receber uma carta vinda do Norte pelo ultimo vapor.

— Francisco Joaquim Cardozo comprou por conta e ordem da sociedade *Icoence-amante-da-fortuna* tres meios bilhetes da 2.ª parte da 15.ª loteria do theatro publico desta cidade, de ns. 524, 537, 409, e meio bilhete 723.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta por balanço de uma venda; quem estiver nestas circunstancias dirija-se a casa de Nicolão Rodrigues da Cunha.

To the British Residents.

— Joseph Maya has opened at his residence in the rua da Praya a school for children, where the english, french, and portuguese languages, Arithmetic, and Geography will be taught: The lessons will be given every day (the usual days excepted) from 2 O'clock to 5 in the afternoon. Parents willing to send their children to it, are requested to address themselves to the advertiser, or to Mess.rs Veitch Bravo & C.o, Madre de Deos street n.° 1, where further particulars may be learned.

Any Gentlemen wishing to take lessons in portuguese; the advertiser has no difficulty, to call at their own residences at any hour between 7 and 12 O'clock in the morning.

Pernambuco 1.st December 1843.

= José da Maya, subdito britanico, se propõe a abrir no primeiro de janeiro proximo vindouro em sua casa na rua da Praia uma aula, aonde se ensinara a fallar e escrever a lingua ingleza; e como esta aula se destina geralmente para as pessoas empregadas no commercio, com o fim de não tomar a tempo as que a quizerem frequentar; serão as licões dadas de noute das 6 até as 8 horas, um dia sim, e outro não. As pessoas que se quizerem disto utilisar, sirvão-se ir inscrever seus nomes a casa do annunciante, ou na botica dos snrs. Weitch Bravo & C. n. 1, na rua da Madre-de-Deos; aonde poderão obter as informações, que desejarem.

O mesmo annunciante dá tambem lições d'inglez, demanhãa, em casas particulares.

— Quem quizer dar de oitocentos mil rs. até um conto de rs., á dous por cento, dando-se boas firmas: annuncie.

— Quem tiver para alugar uma preta, dirija-se a Rua-velha n. 93, que achará com quem tratar.

— Quem precisar de um official do pharmacia, annuncie.

— Quem precisar de um caixeiro para cobrancas, e mesmo para escripturação, annuncie.

— Quem precisar de um habil destilador, e fabricante de licores, annuncie.

— Arrenda-se um sitio, com uma casa de sobrado, e uma terrea, bastantes arvoredos de diversos fructos, em qualidades, cercado para vaccas, planta de capim, e roças a colher, tendo dito sitio de frente 2,000 palmos, e de fundo 3, a 4,000 palmos; sendo o seu territorio composto de altos e baixos, e proprio para plantação de qualquer lavoura e sito na estrada de Bellem: a tratar na rua da Gloria, sobrado n. 59: tambem pode-se arrendar pelo tempo da presente festa, ou por um e mais annos.

= Aluga-se uma casa terrea na rua da Solidade, muito larga, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cosinha fóra, quintal murado, cacimba com muito boa agua de beber: quem a pretender dirija-se a rua da Aurora n. 58.

— Agastinho da Silva Neves, não contando sahir d'esta provincia, com tanta brevidade, não póde despedir-se pessoalmente de seus amigos; e pede-lhes desculpa por uma falta toda involuntaria.

Loteria do Guadelupe.

Por immediata resolução do exm. snr. presidente da provincia, foi transferido para o di-20 do corrente o andamento das rodas d'esta loteria. Os bilhetes achão-se a venda nas lojas do costume; isto é no Recife lojas de cambio: em Santo Antonio loja do sr. Menezes rua do Collegio: loja do snr. Cunha Guimarães rua do Crespo: do snr. Fortunato Praça-da-independencia: largo da Matriz botica do snr. Marques: Boa-vista, largo da Praça, botica do snr. Couto, e em Olinda, botica da rua do Amparo, nos Quatro-cantos loja do snr. Domingos, e no Varadouro loja do snr. Amorim.

= Deseja-se fallar com o filho do fallecido Francisco José da Silva, e neto do tenente-coronel Acciolis, a negocio de seu interesse: á fallar na rua estreita do Rozario, venda numero 8.

= Precisa-se de 800$ rs. a premio, pelo tempo, que se convencionar, hypothecando-se predios, ou escravos; quem quizer dar annuncie.

— Precisa-se de um Portuguez idoso para feitor de um pequeno sitio perto da praça, dá-se-lhe casa para morar, sustento, e algum interesse; no principio do Atterro-dos-afflogados n. 9.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja captiva; no principio do Atterro-dos-afflogados n. 9.

— Precisa-se de um rapaz, que saiba lêr, escrever, e tenha pratica de taberna; na rua das Cinco-pontas n. 27.

— Offerece-se um rapaz Portuguez de 16 annos para caixeiro de venda, do que tem bastante pratica, ou mesmo para armazem de assucar, ou rua, e dá fiador a sua conducta; quem o precisar, dirija-se a rua das Cinco-pontas n 23.

— Aluga-se um primeiro andar, com duas salas, e duas alcovas, proprio para homem solteiro, ou escriptorio, por não ter cozinha, na rua do Livramento, do lado da sombra; a tratar na mesma rua, venda n. 24.

— O coronel Conrado Jacob de Niemeyer, não podendo dispidir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, em rasão da asselerada sahida do vapor *Imperatriz*, em que regressou para o Rio-de-Janeiro, o faço pelo presente, offerecendo-lhes os seus serviços, e rogando-lhes indulgencia por essa involuntaria falta.

= F E. Alves Vianna embarca para o Rio-grande a sua escrava parda, de nome Victoria

= O abaixo assignado convida a todos os credores do fallido Manoel Pereira Guimarães & Companhia, para verem no cartorio do tabellião publico Manoel Antonio Coelho de Oliveira a escriptura de hypotheca, que o devedor, sua sogra, e os que tem direito a herança desta, fizerão lavrar para segurança, e firmeza dos pagamentos novamente contratados com 20 e tantos dos ditos credores, e estes firmarem o termo de acceite; como pois a dita escriptura declara, que só é valida para aquelles, que assignarem o termo, e não para os descidentes, motivo pelo qual se faz este annuncio, afim dos não concordados firmarem o dito termo até o dia 20 de janeiro proximo futuro, e em tempo se não queixarem de ignorancia Da mesma escriptura se observa ter findado a administração da casa fallida e acha-se ella na posse de Guimarães com quem se devem entender, os que tiverem negocios. Os snrs., que acceitarem a hypotheca, podem sacar as lettras, que serão pelo annunciante remettidas a Guimarães, e quando acceitas, resgatarão os titulos antigos, que hao de ser pagos novamante pelo annunciante. — *José Antonio Pinto.*

= Participa-se aos snrs. mestres de alfaiate, e a quem convier, que na rua do Crespo, loja n. 11 vendem-se as muito acreditadas, e conhecidas linhas de carretel de 200 jardas, a 100 rs. cada um.

Museu Pittoresco.

= O melhor dos jornaes, que até ao presente tem sahido a luz, é certamente o *Museu Pittoresco* publicado em Lisboa por uma sociedade de litteratos Portuguezes.

As materias, de que o *Museu* se occupa são: Religião, Historia antiga, e moderna, Philosophia, Geographia, Viagens, Sciencias, e Bellas Artes, Agricultura, Novellas escolhidas, Estudos moraes, e biographicos, (offerecendo nesta classe a discripção da vida, e acção de todos os reis de Portugal, e dos heróes, que mais florecerão em cada um dos reinados, dando-se os seus respectivos retratos) Pensamentos, Anedoctas, Maximas moraes, e Missellanas. Todos estes objectos, tratados como o esmero de que são credores, formaõ uma biblioteca variada, e instructiva, um alimento para a reflexaõ, um recreio depois dos trabalhos do dia.

O volume consta de 16 cadernos, ou numeros, em cada um dos quaes ha duas folhas de impressão de 17 pollegadas de comprido, e 11 de largo; duas magnificas estampas (de formato igual ao da impressão para afinal se encadernar o volume) lythografadas em papel velin (de 40$ rs. fortes cada resma) com tal perfeição, que mettidas em quadros podem servir para ornamento das melhores salas, e finalmente em cada numero impar se vê uma exacta discripção das modas, sendo esta acompanhada de figurinos, e collecções de lindissimos debuxos para bordar de branco, e de matiz, o que servirá de muita utilidade para as senhoras do bom tom.

As pessoas, que pretenderem subscrever para esta excellente obra, podem dirigir-se a Joaquim Baptista Moreira agente da sociedade nesta provincia, em casa de quem se achão já patentes collecções do primeiro volume - 1 até 16 — e da primeira serie, do segundo volume.

Constando, que nesta provincia tem ja apparecido a venda collecções do *Museu* inculcando-se os vendedores = agentes da sociedade = para credito da empreza, se previne o publico, que é falso tudo quanto se disser a similhante respeito. — A direcção da sociedade declara ao publico, que só reconhece validas as assignaturas sendo os recibos do primeiro volume — 1 até 16 inclusive — impressos em tinta verde, e os da primeira serie, do segundo volume, impressos em tinta encarnada, devendo ser assignados pelo agente supra declarado, o qual garante a subscripção sendo feita, e paga em sua casa.

Primeiro volume do *Musen* consta de 16 ns. — 1 até 16 — com 32 estampas, frontispicio, e indice, &c. por 12$960 rs. (moeda fraca.)

Segundo volume do *Museu* — A direcção dividiu este segundo volume em duas series, afim de facilitar mais a extracção, estas series erão de 9 numeros, porém a empreza resolveo alterar esta ordem, estabelecendo agora a seguinte: a primeira serie será de 8 numeros, principiando em numero 17, e finalisando em numero 24 inclusive, por 6$720 (moeda fraca.)

Segunda serie terá outros 8 numeros, começando em n. 25, e terminando em n. 32 inclusive; o mesmo, porém só se pagará em 1844.

N. B. — Dar-se-ha com o numero 32 um novo frontispicio, e o indice geral das materias tratadas em os 16 numeros das duas series — 17 até 25 inclusive — que reunidos formarão o segundo volume do *Museu*.

= Uma pessoa, que afiança sua conducta se offerece para cobranças nesta cidade; assim como tambem faz estas cobranças judicialmente; na rua da Penha n. 11, se dirá quem é esta pessoa, das 6 as 8 horas da manhãa, e das duas as 3 da tarde.

— O Snr. Joaquim Marques de S. Anna, tenha a bondade de mandar receber uma carta na rua da Cruz n. 37, segundo andar.

= Quem quizer alugar uma escrava, que saiba cozinhar para uma pequena familia, dirija-se a rua do Trapiche n. 17.

= Precisa-se alugar uma ama de leite, forra, ou captiva, sem filho; na rua Augusta n. 12.

— Precisa-se alugar uma estrsbaria para um cavallo, pelas ruas do Queimado, Crespo, Collegio, Cadeia, e Rozario; quem tiver annuncie.

— Paecisa-se de um feitor, que entenda bem de plantações de sitio; na Rua-imperial n. 209.

— Quem precisar de uma parda para ama de uma casa de homem solteiro, dirija-se a rua de Aguas-verdes n 10.

— Precisa-se de um caixeiro para casa de purgar de um engenho; na praça da Independencia, livraria ns. 6, e 8.

Compras

= Compra-se o *Panorama* do mez de novembro do anno passado; na rua estreita do Rozario n. 27.

— Compraõ-se colheres de soupa, de chá, e salvas de prata sem feitio; na rua do Collegio n. 18, primeiro andar.

= Compra-se toda a porção de boiões de graxa, ditos de pomada, e frascos vasios de agua de colonia, de todas as qualidades; na rua das Trincheiras n. 14.

= Compra-se para fóra da provincia um moleque de 16 a 18 annos; na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1844.

— Achão-se a venda na livraria da praça da Independencia ns. 6, e 8; rua do Cabugá, loja do Bandeira; defronte da matriz da Boa-vista, botica do Moreira; no Recife, rua da Cadeia, loja de ferragens n 45; em Olinda, rua do Amparo, botica do Rapozo; e nos Quatro-cantos, loja do Domingos: as excellentes folhinhas impressas nesta Typographia, compostas pela primeira pessoa, que as fez nesta provincia e que tanto credito tem merecido; contendo as de algibeira optimas chacaras, e a disputa entre uma pulga, e um piolho sobre a fidalguia; outras contendo a confissão do marujo; e outras finalmente com a linguagem das flores, ou novo diccionario para a correspondencia amatoria; brevemente se exporão a venda, as que tem os nomes, e moradias dos empregados publicos.

= Vendem-se ricos cortes de finissima lanzinha de magnificos padrões; ditos de chita superior; ditos de cassa pintada fina, de côres fixas, a 3,000 rs.; chales de setim, os mais modernos; meias finas para meninos e meninas: na rua do Cabugá n. 10, defronte do cerieiro.

= Vendem-se ricos chapeos de seda para senhora, chegados pelo ultimo navio de França, ditos de palha, ditos do Chile, os mais finos que ha no mercado, chales de seda de differentes preços, mantas ditas, cortes de cassa de bom gosto, chapeos pretos para homem, sapatos de setim para senhora, borzeguins para homem, senhora, e meninos, e um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, luvas de seda pretas compridas e curtas, e sem dedos bordadas de cores, crepe côr de palha, branco, e cor de roza para chapeos, fitas de setim lavrado, chapeos de sol para homem, e senhora, e outras muitas fazendas de gosto, na Rua-nova, loja n. 8 de Amaral & Pinheiro.

— Vende-se um moleque de 16 annos, proprio para pagem, ou para aprender officio; na rua do Cabugá, loja nova franceza n. 6.

- Vende-se uma escrava de nação Nagou, de 20 annos, boa lavadeira, e cozinheira, e tem um filho de 14 mezes; na rua de Apollo n. 20, primeiro andar.

— Vendem-se canarios de imperio chegados proximamente do Pôrto na barca *Tentadora*, em viveiro, e ja separados em gaiolas, muito cantadores, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

— Vende-se uma negra de nação Angola, de 18 annos, engomma, cozinha, cose, lava, e é recolhida; um preto crioulo de 30 annos, proprio para armazem de assucar, e é pedreiro; um dito de nação, de bonita figura, bom padeiro, e é forneiro; na das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vende-se um escravo, trabalhador de enchada, e serve para armazem de assucar, e servente de pedreiro; um cavallo ruço, esquipador, passeiro e é muito manço; na rua de Agoas-verdes n. 70.

= Vende-se uma preta de Angola; na rua do Collegio, fabrica de chapeos n 9.

— Vende-se um carrinho novo de 4 rodas, lindo, e maneiro; no Atterro-da-Boa-vista, a fallar com o segeiro Miguel.

— Vende-se uma escrava de 24 annos, cozinha, lava, e cose; um escravo de 24 annos, bastante adiantado no officio de pedreiro; saccas com farinha de muito boa qualidade, pennas de ema, e cera amarella; na rua da Cruz, venda n 51.

- Vendem-se duas pardas perfeitas engommadeiras, cozinheiras, cosem, e fazem todo o mais servico de uma casa; 4 escravas moças, com boas habilidades; uma dita de meia idade, por 280$ rs., boa quitandeira, que ganha diariamente 400 rs.; dous escravos para todo o serviço; um moleque de 12 annos; e um mulatinho de 10 annos, muito claro, e optimo para pagem, na rua de Aguas-verdes n. 44.

— Vende-se um negro de nação Angola, de 25 annos, muito bom serrador; na rua da Praia, venda n. 27.

= Vende-se um frasqueira com frascos grandes, e 5 mais pequenos; na travessa das Cruzes, venda n. 8.

— Vende-se milho em saccas, e medidas, por preço commodo; na praça da Boa-vista venda n 14.

— Vende-se papel pautado para musica, de superior qualidade; na praça da Independencia, loja n. 3.

= Vendem-se serafins, e piannos de varias qualidades, e de optimas vozes; em casa de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se um carro muito leve, de 4 rodes, para um cavallo, um dito para dous ditos, muito elegante, e um dito de duas rodas, por preço commodo; no Atterro-da-Boa-vista, a fallar com o segeiro Miguel.

— Vende-se um quartão bom carregador, muito forte, e em muito boas carnes; na rua de Aguas-verdes n. 21, por cima do açougue.

— Vendem-se sapatões de sola e vira, com palla adiante e atraz, sapatos virados de couro de lustro, botins de bezerro francez, borzeguins de duraque de cores gaspeados, e de ponta de lustro, sapatos de marroquim para homem, e meninos, borzeguins de duraque gaspeados, sapatos de marroquim, duraque, setim, e couro de lustro para senhora, e meninas, foquinhos de marroquim, sapatos de couro de lustro com colchetes para meninos, tudo por preço commodo; no largo do Livramento n. 35.

= Vendem-se duas escravas de nação, boas quitandeiras, e lavadeiras, e uma dellas cose, e engomma; um moleque de 16 annos, optimo para pagem; uma parda de 19 annos, cose, cozinha, e é recolhida; na Rua-direita n. 3

= Vende-se milho alpista a 360 o quarteirão; na esquina da rua do Aragão, que volta para a S. Cruz, venda n. 43.

= Vendem-se duas pipas de agu'ardente branca; na rua do Livramento, armazem de louça, e mulhados n. 20.

= Vende-se por preço muito commodo um terreno ja aterrado, na estrada de S. Amaro, junto a casa em que mora João Stowarth, com 60 palmos de frente, e 640 de fundo; na rua de Hortas n. 22.

= Vendem-se 6 escravos, sendo um preto de nação, de 35 annos; uma preta de 20 annos; uma dita crioula, de 20 annos; um cabrinha de 20 annos; e dous moleques crioulos de 16 annos; a tratar com Antonio Rodrigues Lima, no largo do Corpo Santo.

= Vende-se farinha de superior qualidade, a bordo da escuna *Ave Maria* a 2000 rs. o alqueire da medida velha, e a sacca a 2400, e em porção de cem se dará mais barato; as amostras se achão na rua da Cadeia, loja de cambio do Vieira, e no Atterro-da-Boa-vista, loja de Jacinto Affonço de Mello Botelho.

= Vende-se um escravo trabalhador de campo; na rua do Vigario n. 3.

= No pateo do Collegio, loja de chapeos n. 4, e na rua do Queimado, loja de ferragens n. 31 continúa-se a vender agua de tingir os cabellos, e suissas, o methodo de a applicar acompanha os vidros.

= Vende-se um terreno na rua da Praia, com 91 palmos de frente, e 240 de fundo, com alicerce na frente, e caes no fundo, na rua estreita do Rozario n. 27.

= Vende-se na loja de João Cardozo Aires, na rua da Cadeia-velha uma obra publicada no Rio-de-Janeiro no anno de 1843, intitulada *diccionario de medicina popular*, pelo doutor Chernoviz, em que se descrevem segundo a ordem alphabetica, e em linguagem vulgar, os cimptomas, as causas, e o tratamento das molestias, os soccorros, que se devem prestar nos accidentes subitos, os contra-venenos de todos os venenos conhecidos, os preceitos para a conservação da saúde, as plantas, e preparacões dos remedios caseiros, &c., 2 v. em quarto contendo 950 paginas, por 10$ rs.

= Vendem-se saccas de superior farinha; na rua da Cruz n. 64.

= Vendem-se velas de sebo grandes, e pequenas, muito alvas, vindas do Aracaty; na rua da Cruz n. 64.

— Vendem-se os mais lindos, e modernos cortes de cassa com listras de seda, para senhora, ditos de cassa pintada de cores fixas, e de bonitos padrões, mantas de seda matizadas para senhora, lenços de blond, e setim, para senhora, os bem conhecidos chales de cadaço, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja de Bento José da Silva Magalhães.

Escravos fugidos.

— Ainda está ausente o preto Jacinto, desapparecido no dia 20 de maio de 1841, de nação Rebollo, de boa altura, côr preta, bonitos dentes, falla descansada, toma bastante tabaco, quando ausentou-se não tinha barba; quem delle der noticias certas terá 100$ rs. de gratificação; assim como o moleque Julio, que vendia cangica, de nação Benguella, de 14 annos, tem o embigo grande do tamanho de uma laranja, a orelha esquerda furada, e a direita com um taquinho tirado; quem delle der noticias certas, receberá 20$ rs. de gratificação; ambos são escravos de Manoel Antero de Sousa Reis, morador na rua da Guia, sobrado de 3 andares n. 53.

- Desappareceo a João Baptista Passos no dia 3 do corrente um moleque de 13 a 16 annos, crioulo, natural do Pará, com uma cicatriz de queimadura, que lhe toma quase todo o rosto, mas pouco se percebe; levou calças de ganga azul ingleza, sem suspensorios, camisa de riscado forte, chapeo de palha da terra, uma chave de bahu, uma sedula de 5000 rs., e mais alguns cobres; quem o pegar, leve a Rua-velha n. 77, segundo andar, que será gratificado, ou em Olinda, casa de Manoel B. Sanches, no principio da rua do Coxo.

= No dia 28 de novembro p. p. desappareceo o preto Antonio, de nação Angico, de 30 annos, rosto comprido, côr bem preta, barbado, pernas finas, estatura regular, falla um tanto bucal; levou camisa de riscado azul, calças de estopa; tinha sido remettido de Pedras-de-fogo em outubro, pelo major Felippe Neri de Mendonça, por isso julga-se ter ido para este lugar; quem o pegar leve a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44, que será recompensado.

— Fugio em um dos dias do mez de agosto do corrente anno o escravo Casimiro, crioulo, de 18 annos, altura regular, sem barba, secco, pernas finas, com cicatrizes de fistulas, e nas nadegas de chicote, pertence a Manoel Cordeiro dos Santos, morador em Tabocas, termo do Brejo da Madre de Deus; quem o pegar, leve ao Atterro-da-Boa-vista, casa do doutor Francisco Xavier Pereira do Brito, ou no Brejo ao tenente-coronel Antonio Francisco Cordeiro de Carvalho; que será recompensado.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria = 1843.

MELHOR EXE